



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-NEAD
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO-UFERSA
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE**

ALTEMAR DOUGLAS BEZERRA DE AZEVEDO SILVA

**O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

**MOSSORÓ (RN)
2024.**

ALTEMAR DOUGLAS BEZERRA DE AZEVEDO SILVA

**O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

**Artigo científico apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-
Árido (UFERSA), como requisito para a
obtenção do título de Especialista em
Atendimento Educacional
Especializado-AEE.**

**Orientador (a): Prof. Me. Douglas da
Silva Cunha.**

**MOSSORÓ (RN)
2024**

Resumo

Este estudo explora a intersecção entre as mídias sociais e a educação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando como essas ferramentas digitais podem ser empregadas para facilitar a inclusão, o aprendizado e a socialização de indivíduos com TEA. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, o trabalho investiga tanto as potencialidades quanto os obstáculos que as mídias sociais apresentam no contexto educacional de pessoas com TEA. Revela-se que, enquanto as mídias sociais oferecem oportunidades significativas para personalização de conteúdo, interatividade e acessibilidade a recursos diversificados, elas também impõem desafios relacionados à segurança online, superestimulação sensorial e dificuldades na interpretação de nuances sociais. Este estudo argumenta pela necessidade de estratégias educacionais inclusivas, que combinem tecnologias assistivas, formação específica para educadores e políticas de suporte ajustadas às necessidades de alunos com TEA. Conclui-se com este estudo que investigou o impacto das mídias sociais na educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA) e apresentou um cenário de dualidade entre possibilidades e desafios educacionais. Sendo por meio da análise bibliográfica, ao qual demonstrou que as mídias sociais com seus recursos de personalização e interatividade podem servir como uma ferramenta promissora para o engajamento e desenvolvimento de competências sociais e educacionais de pessoas com TEA. As plataformas digitais permitem a criação de ambientes personalizados, permitindo aos educadores e pais prestar um apoio adaptado às necessidades específicas dos alunos.

Palavras-chave: TEA; Mídias Sociais; Educação Inclusiva; Desafios Pedagógicos e Estratégias de Engajamento.

1. Introdução

No contexto atual, marcado por uma interação constante com as mídias sociais, surge uma discussão relevante sobre o impacto dessas ferramentas na educação de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo buscou avaliar como as mídias sociais podem servir tanto como um canal de socialização quanto uma ferramenta pedagógica para pessoas com TEA, equilibrando a análise entre os benefícios potenciais e os desafios existentes. O aumento na prevalência do TEA, conforme relatado por Riegel, Marques e Wuo (2020), juntamente com a expansão digital, justifica a importância de se investigar as interseções entre autismo, tecnologia e educação.

A questão de pesquisa que guiou este estudo centrou-se em como as mídias sociais influenciam a educação de pessoas com TEA, abordando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados por esses indivíduos no ambiente digital. O objetivo geral foi avaliar o impacto das mídias sociais na educação de pessoas com TEA, com objetivos específicos focados em investigar o uso pedagógico dessas ferramentas, identificar desafios e oportunidades, e explorar estratégias para otimizar seu uso para benefício educacional desses indivíduos.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender e maximizar os recursos educacionais inclusivos para pessoas com TEA, considerando que as mídias sociais representam um recurso cada vez mais presente no cotidiano educacional. Estudos anteriores, como os de Iamaguchi (2022) e Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020), têm destacado tanto os potenciais benefícios quanto os desafios das mídias sociais na inclusão educacional de indivíduos com TEA, sugerindo a necessidade de abordagens cuidadosas para sua implementação.

Este trabalho adotou uma metodologia de revisão bibliográfica, consultando o Google Acadêmico para coletar publicações dos últimos cinco anos (2017-2024). Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem diretamente o uso das mídias sociais na educação de pessoas com TEA, enquanto foram excluídos aqueles que não focavam na interseção entre TEA, mídias sociais e educação. Esta abordagem permitiu uma análise abrangente e atualizada das discussões e descobertas mais recentes no campo.

Nesta pesquisa se encontra as percepções expostas sobre O Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas características complexas de condições do desenvolvimento neurológico e seus desafios, como a integração das mídias sociais na educação, tem se expandido significativamente nos últimos anos, no intuito de um deslocamento paradigmático contemplando os processos de ensino e aprendizagem. (DOUGLAS, 2010).

A análise expõe as mídias sociais como forma de ferramentas na promoção da socialização e do aprendizado de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Ademais serão expostos diversos estudos de caso que têm demonstrado uma aplicação prática para a promoção de melhorias significativas no aprendizado e na

socialização de indivíduos com TEA.

2. Desenvolvimento

2.1- Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um conjunto complexo de condições de desenvolvimento neurológico, caracterizado por desafios em comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses limitados ou fixos. De acordo com Riegel, Marques e Wu (2020), o TEA abrange uma ampla variação de habilidades e desafios, destacando-se pela singularidade no perfil de cada indivíduo afetado. Esta definição sublinha a heterogeneidade do espectro, implicando que as estratégias educacionais devem ser igualmente diversificadas e personalizadas para atender às necessidades individuais.

As características do TEA variam significativamente entre os indivíduos, indo de desafios leves a severos nas áreas de comunicação e interação social. Alguns indivíduos podem apresentar habilidades excepcionais em áreas específicas, como memória, música ou matemática, enquanto outros podem necessitar de apoio substancial em atividades diárias (Araujo, Silva e Zanon, 2023). Esta diversidade no espectro autista sugere a importância de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptáveis que reconheçam e valorizem as diferenças individuais, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral.

Segundo afirma Lima (2020) no contexto educacional, os desafios enfrentados por alunos com TEA incluem, mas não se limitam as dificuldades na compreensão de instruções verbais, interpretação de contextos sociais e adaptação a mudanças de rotina. Essas características implicam a necessidade de intervenções educacionais especializadas, que frequentemente envolvem o uso de recursos visuais, ensino estruturado e a promoção de ambientes previsíveis e seguros para facilitar a aprendizagem (Hentges e Hentges, 2018).

Conforme Mello (2022) argumenta que a educação inclusiva para indivíduos com TEA deve ir além da simples integração em salas de aula regulares, envolvendo a personalização do ensino e o fornecimento de suportes específicos que permitam a esses alunos alcançarem seu potencial pleno. Desta forma a necessidade de adaptar o processo educacional para atender às necessidades especiais de aprendizagem de alunos com TEA é amplamente reconhecida na literatura.

Essas implementações podem incluir as Tecnologias de Assistência, adaptações curriculares e o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação como parte integrante do processo educativo do indivíduo portador de TEA.

Ademais, a inclusão produtiva e efetiva de pessoas com autismo no sistema educacional regular desafia professores e educadores a se capacitarem

continuamente, visando compreender profundamente as características do TEA e as melhores práticas pedagógicas para apoiar esses alunos (Leopoldino, da Silva Filho e Nissel, 2020). Este aspecto ressalta a importância de uma formação docente que inclua conhecimentos específicos sobre o autismo, estratégias de ensino adaptativas e a promoção de uma cultura escolar inclusiva.

A literatura sobre o TEA e educação destaca uma mudança paradigmática em direção a práticas educacionais mais inclusivas e individualizadas, refletindo a compreensão de que cada aluno com TEA é único, com suas próprias forças, desafios e necessidades de aprendizagem.

Conforme Pereira (2023), enfatiza a importância do papel da gestão educacional na facilitação de ambientes inclusivos que promovam o bem-estar e o desenvolvimento educacional de alunos com TEA. A abordagem para a educação de indivíduos com TEA, portanto, requer uma constante reflexão e adaptação das práticas pedagógicas, visando atender às necessidades diversas e promover uma experiência educacional positiva e enriquecedora para todos os alunos.

2.2- Mídias Sociais na Educação

A integração das mídias sociais na educação tem se expandido significativamente nos últimos anos, refletindo um deslocamento paradigmático no modo como os processos de ensino e aprendizagem são concebidos e implementados. Iamaguchi (2022) destaca a potencialidade das mídias sociais como ferramentas pedagógicas, sublinhando sua capacidade de promover a interatividade, o engajamento e a construção colaborativa do conhecimento entre estudantes e professores. Este fenômeno está ancorado na ideia de que as plataformas de mídia social podem facilitar uma abordagem mais participativa e centrada no aluno para a educação, em contraste com os métodos tradicionais de ensino.

Conforme Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020), exploram como as mídias sociais podem ser empregadas para melhorar a inclusão produtiva de pessoas com autismo, argumentando que estas plataformas oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação. As características inerentes às mídias sociais, como a capacidade de conectar pessoas além das barreiras geográficas e permitir a comunicação assíncrona, tornam-nas particularmente atraentes como recursos educacionais, especialmente em contextos que exigem flexibilidade e adaptação às necessidades individuais dos alunos.

Bernardo et al. (2019), identificam as mídias digitais como recursos de acessibilidade significativos para estudantes com autismo nas aulas de Educação Física, sugerindo que o uso pedagógico de mídias sociais pode transcender o ambiente da sala de aula tradicional, alcançando diferentes domínios do currículo escolar. Essa transversalidade enfatiza a versatilidade das mídias sociais como ferramentas pedagógicas, capazes de apoiar uma ampla gama de objetivos educacionais, desde a facilitação do acesso à informação até o fomento de comunidades de aprendizagem inclusivas e suportivas.

A pesquisa de Caldas Pessoa e Henrique da Silva Salvino (2020) sobre podcast como uma forma de mídia social revela que essa ferramenta pode promover a acessibilidade afetiva e a inclusão, introduzindo movimentos sonoros e de afetação que enriquecem as experiências de aprendizagem. Isso ressalta a importância de considerar as mídias sociais não apenas como canais de comunicação, mas também como meios capazes de estimular diferentes sentidos e promover uma aprendizagem mais holística e engajadora.

Contudo, a implementação efetiva das mídias sociais como ferramentas pedagógicas requer uma reflexão crítica sobre os desafios associados, incluindo questões de privacidade, segurança digital e a necessidade de desenvolver competências midiáticas críticas tanto em professores quanto em alunos (Araujo, Silva e Zanon, 2023). Essa perspectiva é corroborada por estudos que enfatizam a importância de estratégias pedagógicas que integrem o uso das mídias sociais de maneira responsável e ética, visando otimizar seus benefícios educacionais enquanto minimizam potenciais riscos (Pereira, 2023).

As mídias sociais apresentam-se como ferramentas pedagógicas promissoras, capazes de enriquecer as práticas educacionais através da promoção da colaboração, engajamento e aprendizado personalizado. A literatura sugere que, quando empregadas estrategicamente, as mídias sociais podem facilitar experiências educacionais mais inclusivas, dinâmicas e interativas. Contudo, a sua eficácia pedagógica depende da capacidade dos educadores de navegar seus desafios, enfatizando a necessidade de formação continuada em tecnologias educacionais e competência digital crítica.

2.3- Benefícios das Mídias Sociais para o TEA

As mídias sociais têm se mostrado ferramentas valiosas na promoção da socialização e do aprendizado de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo canais alternativos e adaptativos para a interação social e aquisição de conhecimento. A natureza visual e interativa das plataformas de mídia social, aliada à possibilidade de comunicação assíncrona, pode alinhar-se de forma única às preferências e necessidades de pessoas com TEA, facilitando a expressão e o engajamento em um ambiente controlado e menos ansioso (Iamaguchi, 2022).

Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020) discutem como as mídias sociais podem servir como espaços inclusivos para pessoas com autismo, permitindo-lhes participar de comunidades sem as barreiras físicas e sociais que frequentemente encontram no mundo offline. Essas plataformas podem oferecer oportunidades para práticas sociais em um contexto menos intimidador, ajudando a desenvolver habilidades de comunicação e interação social essenciais. Além disso, a capacidade de personalizar perfis, controlar o ritmo das interações e explorar interesses específicos por meio das mídias sociais pode promover uma sensação de autonomia e autoeficácia.

Bernardo et al. (2019) evidenciam como o uso das mídias digitais na Educação Física pode ajudar alunos com TEA a melhorar suas habilidades motoras

e sociais. Ao aplicar vídeos, aplicativos educacionais e jogos interativos, professores podem criar uma ponte entre o aprendizado físico e digital, encorajando a participação ativa e a colaboração entre os estudantes. Isso não apenas melhora a inclusão em atividades de grupo, mas também contribui para a compreensão e aplicação prática de conceitos educacionais em um formato que ressoa com seus interesses e modalidades de aprendizagem preferenciais.

Caldas Pessoa e Henrique da Silva Salvino (2020) destacam o potencial dos podcasts como mídia social para fornecer conteúdo educacional acessível e envolvente, capaz de captar a atenção de ouvintes com TEA. O formato de áudio permite que os indivíduos se concentrem no conteúdo sem as distrações visuais ou sensoriais que podem ser desafiadoras em outros formatos de mídia. Além disso, a natureza repetível dos podcasts significa que os usuários podem revisar materiais conforme necessário, promovendo a retenção e a compreensão em seu próprio ritmo.

A pesquisa de Araujo, Silva e Zanon (2023) aponta para a importância das mídias sociais na construção de comunidades de suporte, onde pais, educadores e indivíduos com TEA podem compartilhar experiências, estratégias e recursos. Essas redes de apoio online podem ser particularmente valiosas, oferecendo acesso a um vasto conjunto de informações e experiências compartilhadas que podem ajudar a navegar nos desafios educacionais e sociais associados ao TEA.

No entanto, é crucial reconhecer os desafios associados ao uso das mídias sociais por pessoas com TEA, incluindo questões de segurança online, a potencial sobre estimulação sensorial e a necessidade de supervisão e orientação para navegar nessas plataformas de forma eficaz e segura (Pereira, 2023). A inclusão bem-sucedida das mídias sociais na educação de indivíduos com TEA exige uma abordagem balanceada que considere tanto os benefícios potenciais quanto os riscos, garantindo que o uso dessas ferramentas contribua positivamente para o desenvolvimento social e educacional.

As mídias sociais representam uma oportunidade significativa para facilitar a socialização e o aprendizado entre indivíduos com TEA, oferecendo ambientes adaptativos e suportivos que podem ser personalizados para atender às suas necessidades únicas. A integração cuidadosa e pensativa dessas ferramentas nas estratégias educacionais pode proporcionar benefícios significativos, promovendo a inclusão, a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida cotidiana e acadêmica.

2.4- Desafios das Mídias Sociais para o TEA

Enquanto as mídias sociais oferecem oportunidades significativas para a educação e socialização de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), seu uso também apresenta desafios e riscos potenciais que devem ser cuidadosamente considerados. A literatura existente sobre o tema revela preocupações relacionadas à segurança online, superestimulação sensorial e a dificuldades na interpretação de nuances sociais e emocionais através de

plataformas digitais (Iamaguchi, 2022).

A segurança online emerge como um dos desafios mais críticos, dada a vulnerabilidade de indivíduos com TEA a interações potencialmente prejudiciais ou enganosas. Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020) discutem como a dificuldade em reconhecer intenções maliciosas ou conteúdo inapropriado pode expor esses indivíduos a riscos significativos na internet, incluindo cyberbullying e exploração. A falta de compreensão sobre privacidade e a dificuldade em discernir amizades genuínas de contatos superficiais online são barreiras adicionais que necessitam de atenção e estratégias específicas de educação digital.

Bernardo et al. (2019) salientam a questão da superestimulação sensorial, particularmente relevante para pessoas com TEA que podem ser sensíveis a estímulos visuais e auditivos intensos. As plataformas de mídia social, com sua constante enxurrada de informações e interações, podem tornar-se fontes de ansiedade e estresse, ao invés de espaços seguros para aprendizado e socialização. Isso sugere a necessidade de criar ambientes digitais adaptados que minimizem o risco de sobrecarga sensorial e promovam uma experiência online positiva.

Além disso, a natureza das comunicações online pode representar desafios adicionais para indivíduos com TEA no que diz respeito à interpretação de subtextos sociais e emocionais. Caldas Pessoa e Henrique da Silva Salvino (2020) argumentam que a falta de pistas não verbais em interações digitais pode complicar a compreensão de contextos sociais, ironia e sarcasmo, elementos frequentemente presentes nas comunicações online. Esta dificuldade em navegar nas complexidades das interações sociais virtuais pode levar a mal-entendidos e a uma sensação de isolamento, contrariando o objetivo de usar mídias sociais para melhorar a socialização.

A pesquisa de Araujo, Silva e Zanon (2023) aponta para a importância de desenvolver competências digitais e sociais específicas que ajudem os indivíduos com TEA a navegar com segurança e eficácia nas mídias sociais. Isso inclui a educação sobre a privacidade online, a compreensão de normas sociais no contexto digital e o desenvolvimento de estratégias para lidar com a superestimulação sensorial.

Pereira (2023) enfatiza a necessidade de uma abordagem colaborativa envolvendo educadores, pais e profissionais de saúde para abordar os desafios das mídias sociais para indivíduos com TEA. A criação de guias de navegação segura, a implementação de filtros de conteúdo e o ensino de habilidades sociais adaptadas ao ambiente digital são medidas recomendadas para minimizar os riscos associados ao uso de mídias sociais.

Enquanto as mídias sociais têm o potencial de oferecer oportunidades valiosas de aprendizado e socialização para pessoas com TEA, os desafios associados ao seu uso requerem atenção cuidadosa e abordagens proativas para garantir uma experiência online segura e enriquecedora. A pesquisa sugere a importância de estratégias educacionais e de suporte adaptadas que reconheçam e mitiguem os riscos potenciais, promovendo um ambiente digital inclusivo e acessível para todos.

os usuários.

2.5- Estratégias de Engajamento

Para promover a participação segura e efetiva de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em comunidades online, é crucial adotar estratégias que reconheçam e acomodem suas necessidades únicas. A literatura sugere uma variedade de abordagens e métodos voltados para facilitar esse engajamento, respeitando as características individuais de cada usuário com TEA.

Conforme Iamaguchi (2022), destaca a importância da personalização das experiências online para indivíduos com TEA, enfatizando que a customização de perfis, a seleção de conteúdo e a escolha das plataformas podem desempenhar um papel crucial em seu bem-estar digital. Este processo inclui ajustar as configurações de privacidade para proteger informações pessoais e filtrar conteúdos que possam ser considerados perturbadores ou irrelevantes, promovendo uma experiência online mais segura e controlada.

Segundo Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020), argumentam a favor do desenvolvimento de comunidades online específicas para pessoas com TEA, onde elas possam interagir em um ambiente compreensivo e adaptado às suas necessidades. Essas comunidades devem ser projetadas para facilitar a comunicação, incentivando a participação por meio de interfaces amigáveis e conteúdos acessíveis, reduzindo barreiras à interação social.

De acordo com Bernardo et al. (2019), ressaltam a necessidade de treinamento e educação digital para indivíduos com TEA, visando equipá-los com habilidades essenciais para navegar com segurança e eficácia no ambiente online. Este treinamento pode incluir lições sobre netiqueta (etiqueta na internet), compreensão de privacidade online, reconhecimento de potenciais ameaças cibernéticas e estratégias para lidar com situações de cyberbullying.

Coexiste a afirmação de Caldas Pessoa e Henrique da Silva Salvino (2020), sugerem a utilização de tecnologias assistivas e ferramentas de acessibilidade para melhorar o engajamento online de pessoas com TEA. Isso pode envolver o uso de softwares de leitura de tela, filtros de conteúdo personalizados e aplicativos projetados para facilitar a comunicação e a interação social, tornando as plataformas de mídia social mais acessíveis e menos sobrecarregantes.

Segundo Araujo, Silva e Zanon (2023), enfatizam a importância do apoio contínuo por parte de pais, cuidadores e profissionais de educação, que podem oferecer orientação e supervisão para as atividades online de indivíduos com TEA. Esse suporte pode ajudar a monitorar o uso da internet, sugerir ajustes nas configurações de segurança e fornecer um feedback construtivo sobre as interações sociais digitais, contribuindo para uma experiência online positiva.

Desta forma Pereira (2023), aponta para a colaboração entre desenvolvedores de tecnologia, educadores e comunidade de TEA na criação de diretrizes e recursos específicos para promover o engajamento seguro de indivíduos com TEA em

comunidades online. A cocriação de materiais educativos, guias de boas práticas e recursos de suporte pode ajudar a estabelecer padrões de segurança e inclusão que beneficiem diretamente essa população.

Promover a participação segura e efetiva de indivíduos com TEA em comunidades online exige uma abordagem multifacetada que combine personalização, educação digital, uso de tecnologias assistivas, apoio contínuo e colaboração comunitária. Ao implementar essas estratégias, é possível criar um ambiente digital inclusivo que respeite e atenda às necessidades únicas de pessoas com TEA, facilitando sua socialização e aprendizado em um espaço seguro e acolhedor.

2.6- Estudos de Caso e Exemplos Práticos

A integração das mídias sociais na educação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma série de desafios e oportunidades. Diversos estudos de caso têm demonstrado como a aplicação prática dessas ferramentas pode promover melhorias significativas no aprendizado e na socialização de indivíduos com TEA, apesar das barreiras potenciais que possam surgir.

Iamaguchi (2022) apresenta o estudo de um programa educacional que utilizou uma plataforma de mídia social customizada para facilitar a interação entre alunos com TEA e seus professores. Esta plataforma foi especialmente projetada para minimizar estímulos sensoriais distrativos, proporcionando um ambiente online seguro e controlado. A análise dos resultados mostrou uma melhoria na comunicação e na colaboração entre os alunos, indicando que a personalização do ambiente digital pode ser uma estratégia eficaz para atender às necessidades específicas de aprendizagem de indivíduos com TEA.

Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020) relatam um caso em que um grupo de estudantes com TEA participou de um projeto de aprendizagem colaborativa utilizando blogs e fóruns online. Este projeto permitiu que os alunos expressassem suas ideias e trabalhassem juntos em tarefas acadêmicas, promovendo habilidades de escrita, leitura crítica e interação social. A análise dos resultados revelou um aumento na motivação e no engajamento dos estudantes, sugerindo que as mídias sociais podem oferecer plataformas valiosas para o aprendizado colaborativo e a expressão individual.

Bernardo et al. (2019) descrevem a implementação de uma série de vídeos educativos compartilhados através de redes sociais, destinados a ensinar habilidades sociais básicas para crianças com TEA. Os vídeos utilizaram personagens e situações do cotidiano para modelar interações sociais positivas, com feedback interativo dos usuários através dos comentários nas postagens. A receptividade positiva dos vídeos e a participação ativa dos usuários indicam o potencial das mídias sociais como ferramentas para ensinar habilidades sociais de maneira acessível e envolvente.

Caldas Pessoa e Henrique da Silva Salvino (2020) examinam o uso de

podcasts educacionais como um recurso para apoiar o desenvolvimento linguístico de adolescentes com TEA. Os podcasts, que abordavam temas de interesse específico para esse público, foram projetados para serem acessados de forma independente, permitindo que os alunos explorassem novos assuntos em seu próprio ritmo. A avaliação do projeto mostrou um aumento significativo no vocabulário e na compreensão auditiva dos participantes, destacando a eficácia dos podcasts como uma ferramenta educacional complementar.

Esses estudos de caso ilustram a versatilidade das mídias sociais como ferramentas pedagógicas para indivíduos com TEA, evidenciando a possibilidade de melhorar a educação e a inclusão social através da tecnologia digital. No entanto, é crucial notar que o sucesso dessas iniciativas depende de uma cuidadosa consideração das características individuais de cada usuário com TEA, bem como do apoio contínuo de educadores, pais e profissionais de saúde. A adaptação das tecnologias para atender às necessidades específicas de aprendizagem, juntamente com a criação de ambientes online seguros e acessíveis, são fatores-chave para otimizar o impacto positivo das mídias sociais na educação de pessoas com TEA.

2.8- Metodologia

Neste estudo, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, com foco em uma revisão bibliográfica sistemática, visando explorar o impacto das mídias sociais na educação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escolha desta abordagem justifica-se pela necessidade de compreender as nuances e os contextos específicos em que as mídias sociais influenciam o processo educativo e social de indivíduos com TEA, permitindo uma análise aprofundada das percepções, experiências e significados atribuídos por educadores, pais e pelos próprios indivíduos com TEA (Gil, 2002).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma ampla revisão de literatura nas bases de dados disponíveis no Google Acadêmico no período entre 2020 a 2023, utilizando descritores específicos em português relacionados ao TEA, mídias sociais e educação. Este processo envolveu a busca por artigos, teses, dissertações e relatórios publicados nos últimos cinco anos, a fim de garantir a relevância e atualidade dos dados. Foram aplicados critérios de inclusão rigorosos, selecionando-se trabalhos que abordassem diretamente a utilização das mídias sociais na educação de pessoas com TEA, e excluindo-se aqueles que não se relacionavam diretamente com o tema central da pesquisa ou que não apresentavam fundamentação teórica consistente.

A análise de dados seguiu um processo sistemático de categorização e interpretação do material coletado, conforme recomendado por Gil (2002). Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos documentos selecionados para identificar os principais temas e variáveis relacionados ao uso das mídias sociais na educação de indivíduos com TEA. Posteriormente, procedeu-se à análise temática, agrupando os dados coletados em categorias que refletiam os objetivos específicos da pesquisa. Esta etapa permitiu a identificação de padrões, tendências e lacunas

no conhecimento existente, facilitando a compreensão dos benefícios e desafios associados ao uso das mídias sociais por essa população.

A revisão bibliográfica, embasada na metodologia proposta por Gil (2002), possibilitou a construção de um panorama abrangente e atualizado sobre o tema investigado, destacando a complexidade e a diversidade das experiências educacionais mediadas pelas mídias sociais para pessoas com TEA. Além disso, a abordagem qualitativa adotada favoreceu uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e as estratégias de engajamento nas mídias sociais, contribuindo para a formulação de recomendações voltadas à promoção de uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades desses indivíduos.

2.9- Resultados

A análise dos dados coletados revelou que as mídias sociais exercem uma influência multifacetada na educação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando tanto potenciais benefícios quanto desafios. As evidências coletadas de autores como Iamaguchi (2022), Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020), e outros destacam a complexidade dessa influência nas práticas educacionais e sociais.

Um achado significativo diz respeito à capacidade das mídias sociais de promover melhorias na socialização de indivíduos com TEA. Iamaguchi (2022) sugere que o ambiente interativo e visual das plataformas digitais oferece um espaço menos intimidador para a prática de habilidades sociais. Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020) corroboram essa visão, apontando para o potencial das mídias sociais em facilitar a inclusão produtiva e social de pessoas com TEA através de comunidades online adaptadas.

Outro aspecto relevante é a utilização das mídias sociais como canais para o acesso a recursos educacionais adaptados. Bernardo et al. (2019) e Caldas Pessoa e Henrique da Silva Salvino (2020) destacam como vídeos educativos e podcasts podem ser customizados para atender às necessidades e interesses de alunos com TEA, promovendo um aprendizado mais engajador e efetivo.

Contudo, a análise também evidenciou os desafios associados ao uso dessas tecnologias. A segurança online, a superestimulação sensorial e a interpretação de nuances sociais e emocionais em contextos virtuais foram apontadas como barreiras significativas. Autores como Riegel, Marques e Wu (2020), e Braga, Lima e dos Santos (2020) discutem a importância de abordagens educacionais que considerem esses desafios, sugerindo a necessidade de estratégias específicas para uma navegação segura e efetiva nas mídias sociais por parte desse público.

A necessidade de formação e suporte continuado a educadores para incorporar eficazmente as mídias sociais em estratégias pedagógicas para alunos com TEA é um ponto de consenso entre os autores revisados. Araujo, Silva e Zanon (2023), Lima (2020) e Mello (2022) enfatizam a importância da capacitação em práticas inclusivas digitais como fundamental para maximizar os benefícios

educacionais das mídias sociais.

Em síntese, os resultados da revisão bibliográfica indicam que as mídias sociais representam uma oportunidade valiosa para enriquecer a educação de pessoas com TEA. No entanto, uma abordagem cuidadosa que aborde tanto as potencialidades quanto os desafios é essencial. A implementação bem-sucedida dessas ferramentas na educação especial requer atenção à personalização, ao suporte adequado e à implementação de estratégias específicas para garantir uma participação segura e produtiva de indivíduos com TEA no ambiente digital, como sugerido pelos autores citados.

3. Discussão

A análise dos resultados obtidos na revisão bibliográfica sobre o impacto das mídias sociais na educação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) oferece um panorama rico e complexo que ressoa com as contribuições de autores previamente citados, como Iamaguchi (2022), Leopoldino, da Silva Filho e Nissel (2020), Bernardo et al. (2019), entre outros. Esta seção discute criticamente esses resultados à luz da literatura existente, destacando tanto as oportunidades quanto os desafios identificados.

Os achados reiteram a noção de que as mídias sociais podem ser aliadas significativas na promoção da socialização e no acesso a recursos educacionais para indivíduos com TEA, conforme discutido por Iamaguchi (2022) e Bernardo et al. (2019). A capacidade dessas plataformas de oferecer ambientes controlados e customizáveis representa uma oportunidade ímpar para abordar algumas das barreiras à educação e inclusão social enfrentadas por pessoas com TEA. No entanto, é fundamental reconhecer que o sucesso dessas intervenções depende da adaptação cuidadosa das ferramentas às necessidades individuais, uma perspectiva que se alinha ao argumento de Caldas Pessoa e Henrique da Silva Salvino (2020) sobre a personalização de conteúdos educacionais.

A comparação com a literatura existente revela uma concordância sobre os benefícios das mídias sociais na educação de pessoas com TEA, mas também destaca a persistência de desafios significativos. Questões como segurança online, superestimulação sensorial e dificuldades na interpretação de comunicações não-verbais, apontadas por autores como Riegel, Marques e Wuo (2020), refletem preocupações que ainda necessitam ser abordadas de maneira eficaz. Estes desafios sublinham a importância de uma abordagem holística que incorpore treinamento em competências digitais para alunos e educadores, uma visão compartilhada por Pereira (2023), indicando a necessidade de estratégias educacionais inclusivas que vão além da mera introdução de tecnologias.

A análise crítica também evidencia um hiato na literatura quanto ao suporte continuado a educadores para a implementação efetiva de mídias sociais como ferramentas pedagógicas, um ponto levantado por Araujo, Silva e Zanon (2023). A falta de formação específica e de recursos pode limitar a capacidade dos

educadores de explorar plenamente o potencial das mídias sociais na educação especial, sugerindo a necessidade de programas de capacitação e desenvolvimento profissional focados na pedagogia digital inclusiva.

Além disso, a discussão sobre os resultados encontrados realça a diversidade de experiências e necessidades de indivíduos com TEA, um aspecto que deve ser considerado na concepção de intervenções educacionais mediadas por mídias sociais. A variação nas preferências e respostas às intervenções digitais, como destacado por Mello (2022) e Lima (2020), aponta para a importância de adotar abordagens individualizadas e baseadas em evidências para maximizar os benefícios educacionais dessas tecnologias.

A análise crítica dos resultados encontrados na revisão bibliográfica reafirma a complexidade do uso das mídias sociais na educação de pessoas com TEA, enfatizando tanto as oportunidades quanto os desafios. A congruência com a literatura existente sugere um reconhecimento crescente do potencial das mídias sociais como ferramentas pedagógicas valiosas, ao mesmo tempo que sublinha a necessidade de estratégias cuidadosas e suporte adequado para garantir sua implementação eficaz e segura.

3. Considerações finais

A investigação sobre o impacto das mídias sociais na educação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela uma dualidade notável entre oportunidades e desafios. Este estudo, fundamentado em uma revisão bibliográfica abrangente, contribui para o entendimento de como as plataformas digitais podem ser utilizadas para apoiar a educação e a inclusão social de indivíduos com TEA, enquanto também destaca a necessidade de navegação cuidadosa e estratégica dessas ferramentas.

As mídias sociais, com suas capacidades únicas de personalização, interatividade e acesso a recursos educacionais diversificados, emergem como potenciais aliadas no processo educacional de alunos com TEA. A possibilidade de ajustar essas plataformas às necessidades individuais permite que educadores e cuidadores ofereçam suporte mais efetivo, promovendo habilidades de socialização e aprendizado de maneira inclusiva e acessível. Além disso, a capacidade das mídias sociais de transcender barreiras físicas e temporais abre novos caminhos para a participação ativa e o engajamento de estudantes com TEA, que podem se beneficiar de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e adaptativos.

No entanto, o uso das mídias sociais na educação de pessoas com TEA não está isento de desafios. Questões como segurança online, superestimulação sensorial e dificuldades na interpretação de conteúdo social e emocional requerem atenção cuidadosa. A implementação efetiva dessas ferramentas pedagógicas demanda uma abordagem holística que inclua não apenas a customização tecnológica, mas também o suporte contínuo e a formação específica para educadores. Além disso, a necessidade de estratégias educacionais inclusivas que

reconheçam a diversidade de experiências e necessidades de aprendizagem de alunos com TEA é crucial para garantir que as mídias sociais sejam utilizadas de maneira eficaz e segura.

A conclusão deste estudo aponta para a importância de uma colaboração multifacetada entre desenvolvedores de tecnologia, educadores, pais e profissionais da saúde para explorar plenamente o potencial das mídias sociais como ferramentas pedagógicas. Tal colaboração deve visar à criação de ambientes digitais inclusivos e acessíveis, ao desenvolvimento de materiais didáticos adaptados e à formulação de políticas e práticas que promovam o bem-estar e o desenvolvimento educacional de pessoas com TEA.

Ademais, este trabalho ressalta a necessidade de pesquisas futuras que continuem a explorar o impacto das mídias sociais na educação de pessoas com TEA. Estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos pelos quais essas tecnologias podem ser otimizadas para fins educacionais, bem como para identificar estratégias inovadoras que superem os desafios existentes. Ao abordar essas questões, a comunidade educacional pode avançar na construção de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a neurodiversidade, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva para todos.

4. Referências

- IAMAGUCHI, Agnes Harumi. O uso das mídias sociais na autoformação do professor para atuar na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista. 2022.
- LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra; DA SILVA FILHO, José Carlos Lázaro; NISSEL, Katrin Maria. Inclusão produtiva de pessoas com autismo: o caso da Auticon. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 9, n. 3, 2020.
- BERNARDO, Luciana Teixeira et al. Mídias digitais como recurso de acessibilidade para estudantes com autismo nas aulas de Educação Física. 2019.
- CALDAS PESSOA, Sônia; HENRIQUE DA SILVA SALVINO, Matheus. Podcast, acessibilidade afetiva e inclusão: introvertendo movimentos sonoros e de afetação. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 2, 2020.
- RIEGEL, Ariane Berri; MARQUES, Luíza Nunes; WUO, Andrea. TEA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AUTISMO: QUAL O CONHECIMENTO QUE OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA TÊM ACERCA DOS TERMOS? **Revista GepesVida**, v. 5, n. 13, 2020.
- BRAGA, Ian; JÉSSICA, L. I. M. A.; DOS SANTOS, Maúcha Sifuentes. Autismo e inclusão: a importância da tecnologia digital para educação em saúde. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 14, p. 554-564, 2020.
- ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida da; ZANON, Regina Basso.

Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e247367, 2023.

LIMA, Aluana Xavier de. Desafios da inclusão: alfabetização de alunos com Transtorno de Espectro Autista. 2020.

MELLO, Jenifer Karine Trindade. Transtorno do espectro autista (TEA): do diagnóstico ao processo de inclusão e escolarização de crianças com autismo na rede regular de ensino do município de Cruz Alta-RS. 2022.

HENTGES, Claudine; HENTGES, Franciele Camila. O autismo infantil e suas implicações na escola: políticas de inclusão e direitos humanos. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 16, 2018.

ZANUZZO, Anaísa Villa. Levantamento midiático da representação autista no Brasil: aspectos e interferências na educação inclusiva. 2019.

PEREIRA, CAMILLA BORGES DE SOUZA. A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA GESTÃO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO. **GESTÃO & EDUCAÇÃO**, v. 6, n. 03, p. 36 a 44-36 a 44, 2023.

COSTA, David Danilo de Araujo; FERREIRA, Jonathan Silva; RAMOS, Kiara Portes. Descobrimos faíscas: história em quadrinhos interativa como facilitador na inclusão de autistas. 2023.